

Qual dos Dois é o Prisioneiro?

Um amigo visita o filósofo e profeta social Bertrand Russel na prisão e, através das grades, pergunta escandalizado: «Mas você na cadeia?» Russel responde em cima da buxa, com o mesmo escândalo: «Mas você fora da cadeia?» O pequeno episódio lembrou-me a fotografia de dois homens, um preso, outro solto, que revistas do mundo todo andaram publicando: solto era um policial, o preso era Dan Berrigan, jesuíta americano, organizador de protestos contra a guerra do Vietnam.

Na campanha eleitoral para a primeira eleição, o Pres. Nixon popularizou, contra o partido adversário, o seguinte slogan: «Não se deve dar outra chance a quem teve quatro anos de governo e não conseguiu fazer a paz». Após quatro anos de governo, é o mesmo Nixon que está a braços com a mesma guerra, pois ele também não foi capaz de fazer a paz. Há anos que esta guerra vem corroendo os sentimentos do povo americano e despertando as mais apaixonadas discussões. A chamada «guerra suja do Vietnam», como todos os grandes escândalos, cooperou para amaciar a capacidade humana de engulir elefantes. Os escândalos, quando aceitos sem protesto,

A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 3 de Dezembro de 1972 - N.º 26

minam os fundamentos do senso moral. Ai as grandes injustiças passam a ser aceitas tranquilamente.

Mas, para a honra do povo americano, são antigos os protestos contra a guerra suja: desde o começo, pequenos grupos de pessoas conscientes organizaram reações, piquetes e demonstrações públicas pela paz. Nesta campanha, ficaram conhecidas as figuras de dois irmãos jesuítas: Dan e Philip Berrigan. Ao reconhecerem a profunda imoralidade da guerra, passaram a dedicar a sua vida a organizar protestos, com a finalidade de despertar o senso moral, para o povo descobrir o horror da guerra. Dan e Philip estão mais ou menos familiarizados com as perseguições policiais e com a prisão: parece que eles não as temem mais.

Foi o retrato de Dan Berrigan que saiu nas revistas, algemado ao lado de um agente da «lei e da ordem». Ficaram definitivamente célebres nesta fotografia as expressões dos dois homens e a legenda: em face da leveza de sorriso do padre, algemado por causa da sua luta pela justiça e pelo senso moral do seu povo, e da expressão estupidificada do policial, a legenda da fotografia era preciosa: «Qual dos dois é o prisioneiro?»

A "Mulher Adúltera" Em Versão da Baixada

«O Dia» deu em letras grandes: "PAI QUE ROUBA EM DESESPERO É TORTURADO PELA MULTIDÃO. O sapateiro Elpidio Cadame, de 33 anos de idade, sofreu toda sorte de humilhações, ontem, ao ser surpreendido na fuga após roubar dois relógios, na casa de Vanda Lobo Santana... Dezenas de populares que se juntaram às pessoas que o agarraram, amarraram-no num poste, ignorando suas desculpas de que tentara o furto para vender as jóias e arranjar 150 cruzeiros para enterrar sua filha Sônia, de cinco anos, que ontem morreu de sarampo.

Empurrado por um e por outro, Elpidio sofreu um castigo ainda maior, quando todos resolveram levá-lo à Delegacia Policial de Nova Iguaçu. Só ele a pé e os outros de condução assim percorreram quinze quilômetros, a distância de José Bulhões a Nova Iguaçu. Elpidio ia à frente, mãos amarradas, e todos atrás, em automóveis, chamando-o de ladrão. Na Delegacia porém teve mais sorte, já que o comissário Manoel Pedro, chefe da sessão de roubos e furtos, acreditou no que ele dizia e não só libertou-o, como pagou o enterro da menina" (O Dia, 8-11-72).

Agora nós: facilitaria muito se pudéssemos dividir a humanidade entre os bons e os maus. Na realidade isto é impossível, porque o bem e o mal não estão fora de nós, separados em dois grupos de pessoas. O bem e o mal estão dentro de cada um de nós. O mal existe, quando eu sou mau; o bem existe quando eu sou bom. No caso do sapateiro Elpidio, dá pra ver bem o que se esconde atrás das aparências e empurra a pessoa a tomar atitudes social-

mente não aceitas. Se todos fossem bons, um ser humano não estaria em condições tão miseráveis que fosse preciso roubar para poder enterrar o cadáver de uma filhinha de cinco anos.

O sapateiro Elpidio tentou o furto para enterrar a filha. Foi preso e algemado. É a turma motorizada gritando ladrão, na via-sacra daquele Cristo às avessas. O que poderia estar pensando e sentindo o pai miserável com a filha morta, tendo caído bem no centro das mandíbulas do mundo cão? Um certo "meigo" Nazareno, presenciando o cortejo, teria olhado bem dentro dos olhos de muita gente e talvez escrito no chão a lista de uma porção de malandrags ocultas e bem sucedidas, provavelmente começando pelo roubo, que preferimos chamar lucros de concorrência. Era quando as pedras iam queimar as mãos.

Mais do que entre bons e maus, a humanidade está dividida entre fracos e fortes, entre espertos e tolos, entre espoliados e espoliadores, entre desprotegidos da "sorte" e bem montados na vida. Acontece muitas vezes que o mal não é opção consciente mas produto infernal deste mundo-cão, que faz mais vítimas do que criminosos por escolha própria. Mas vamos terminar em tom maior: - Seu comissário Manoel Pedro, o senhor fez um sermão que me deixou pensativo; o seu gesto me diz que a bondade existe e às vezes desabrocha onde a gente menos espera. O senhor fez a seu modo, o papel daquele Nazareno, no episódio da mulher adúltera.

CONTEXTO - «É necessário buscar para a Igreja latino-americana um caminho pastoral próprio, autônomo e pluralista. E este caminho pastoral tem que assumir, aos poucos, uma atitude crítica e construtiva frente à religiosidade popular e às injustiças sociais, pois a Igreja deve comprometer-se com a causa dos oprimidos e dos pobres».

TRANSFORMAÇÕES - «A situação tradicional do catolicismo latino-americano tem sofrido, sem embargo, profundas alterações durante a última década. De uma maneira toda especial, o Concílio Vaticano II e a Conferência de Medellín contribuíram profundamente para estas alterações. Senão vejamos:

a) A Igreja na América Latina adquire pela primeira vez uma consciência coletiva de sua identidade original e de sua vocação própria. Nasce o sentido de uma Igreja local e com ele a convicção de elaborar orientações e seus próprios caminhos pastorais.

b) O cristianismo oficial latino-americano entra na história, se reconcilia em princípio com as ideologias e movimentos sociais que estão plasmando hoje o futuro do continente.

SITUAÇÃO PASTORAL DA AMÉRICA LATINA

Sente-se responsável por uma tarefa opostólica envolta na história.

c) A Igreja toma consciência de que deve encontrar outras formas de encarnar-se na realidade sul-americana e de fazer-se realmente servidora. Esta nova forma de encarnação latino-americana se traduz por uma tendência de desinstitucionalizar muitos aspectos da Igreja.

d) A Igreja adquire uma consciência mais aguda de sua missão profética no atual momento histórico. Missão que é concebida como a transmissão de uma grande mística evangélica ao grande movimento de libertação, como a denúncia profética de tudo aquilo que atenta à vocação integral do homem latino-americano, e como um serviço desinteressado a tudo aquilo que promove».

NOVAS ORIENTAÇÕES - 1) «É necessário buscar para a Igreja sul-americana um caminho pastoral autônomo e pluralista, isto devido ao seu contexto sócio-cultural e religioso

e ainda devido à coexistência de uma mesma Igreja de subculturas diversas, constantes e desintegradas.

2) A pastoral latino-americana tem que ir preparando uma situação próxima de diáspora cristã. A crescente desinstitucionalização da Igreja, a crescente descristianização, a inoperância do sistema paroquial vão levando os cristãos conscientes e suas comunidades a uma situação de minoria.

3) A pastoral deve fazer permanentemente referência ao momento histórico. Isto é, que todos os aspectos da pastoral e da vida da Igreja estejam em referência e digam algo como em Salvação em Cristo às aspirações e movimentos da América Latina.

4) A Igreja deve comprometer-se com a causa dos oprimidos e dos pobres.

5) A pastoral deve especializar-se e concentrar apóstolos e esforços nos setores históricos chaves no continente.

6) Promover, aos poucos, uma sã democratização da Igreja, que leve à prática dos ideais de participação e co-responsabilidade».

(Síntese de um artigo publicado em MENSAGE).

Imagem do Absurdo Provocante

1. Não se trata de tempos idos e vividos, ó distinto. Nem de prisas passadas eras quando príncipes mecenasavam as artes ou coceavam as gulas sem respeito a Cristo nem à miséria dos miseráveis. Não. O caso é de hoje. Mostrando que a civilização por si mesma apenas enverniza o selvagem que há no homem. Mostrando que a cultura continua ambígua: me forma ou me deforma. Tudo vai depender de uma dimensão fundamental: o evangelho. Sem Cristo tudo é fachada. E sombra. E vácuo. E nada. Sem Cristo? Abramos o jornal.

2. Sim, abramos o colunista social do grande matutino, informando-me que o quadro "Menino jogando bola" de Teruz (60x73 cm) foi leiloadado em São Paulo por 12 mil cruzas. Mais: no mesmo leilão uma marinha de Portinari (também 60 x 73 cm) foi arrematada por 135 mil cruzeiros. Não duvide, leitor de minha alma. Segure-se na cadeira. Eu me segurei. Estamos loucos? A cada minuto neste mundo, e neste Brasil também, morrem crianças de fome. Se vivo, Portinari o sensível esbofetearia arrematador e leiloeiro e licitantes e comparsas.

3. No mesmo jornal, na mesma coluna social, no mesmo dia: "O homenageado é o personagem que tenta vender no Brasil uma tela de Douanier Rousseau por US\$ 1, 5 milhão (quase 10 milhos, dos grandes) sem conseguir". Sem conseguir? Consegue sim. Basta perseverar. O fisco ainda não descobriu que há no milagre brasileiro cidadãos capazes de pagar tanto por uma obra de arte. Mas que há, há. É só observar. Cristianismo nessa gente? Sombra de sombra. Nada de nada. Sem Cristo tudo é fachada. E sombra. Menos: é nada. (A. H.)

A FOLHA

ANO I - 3 DE DEZEMBRO - 72 - N.º 26

EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262

Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

Só Sexo é Pecado?

A FOLHA: Por que a noção de pecado que a Igreja transmitiu foi quase sempre de algo relacionado com o sexo?

D. ADRIANO: O desafio do sexo não pode ser minimizado. É uma força violenta, construtiva ou destrutiva, de acordo com a decisão da vontade. O apóstolo S. João menciona as três tentações fundamentais do homem às quais, em última análise, todas as outras se reduzem: concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba da vida (1Jo 2, 16). Em linguagem mais moderna, a tríade de S. João poderia ser assim formulada: sexo, dinheiro e violência. Para ver a presença obsessiva desses monstros, basta abrir os jornais e revistas, ouvir o rádio e assistir aos programas de TV. Leiam-se as obras-primas da literatura. Analizem-se os filmes e as peças de teatro.

Bem: voltemos à pergunta. É possível que em certas épocas a Igreja oficial, ou pelo menos muitos de seus moralistas e teólogos, tenham carregado demais o acento sobre os problemas, as tentações e os pecados sexuais. Po-

de ser mesmo que em certas áreas se deu muita importância ao 6.º e 9.º mandamentos, mais do que ao grande mandamento do amor. Havia nisso uma lamentável deformação, uma vez que para a Igreja e para cada cristão consciente o que vale e decide é a palavra de Cristo. E esta é clara: o maior mandamento é o mandamento do amor de Deus e do próximo (cf Mt 12, 28-34). Enquanto se descia a minúcia para caracterizar os diversos pecados contra o 6.º e o 9.º mandamentos, marchava-se lentamente na aplicação do mandamento da caridade aos novos aspectos da vida moderna, sobretudo na sua dimensão comunitária e social.

Basta pensar nos pecados do trânsito: apesar do crescimento gigantesco do tráfego e dos milhares de vítimas que a motorização faz em todos os países, pouco se faz para alertar a consciência dos cristãos.

Graças a Deus, a Igreja tem tomado consciência mais clara de si mesma, de sua missão, também do pecado em todos os seus aspectos e por isto coloca os problemas do sexo no seu devido lugar, sem exagerá-los mas também sem minimizá-los.

AINDA EXISTE O ÓPIO DO POVO

Nova moda está pegando entre nós: o interesse crescente pelas corridas de automóvel. O interesse se manifesta na multiplicação das pistas de corrida, nas nossas estradas e nossas ruas. Surgem novos Fittipaldis que põem em perigo a sua vida e a dos outros. Não há dúvida, trata-se de um esporte perigoso, que exige o máximo de concentração. Uma pequena falha de atenção ou de mecânica pode redundar em grave desastre. O que se exige é vigilância constante, dos mecânicos e do piloto. A vigilância completa daqueles que querem ganhar o prêmio, no fim da corrida. O apóstolo Paulo compara a vida cristã a uma corrida no estádio: muitos correm, mas apenas os melhores chegam ao fim e recebem o prêmio.

O cristianismo não é um bem assegurado: este tesouro, esta vida e esta luz que trazemos na corrida estão sempre ameaçados de dentro e de fora. Constituem um patrimônio que não sobrevive ao desleixo. Numa parábola, Cristo ensina que os bens materiais se arruinam, quando a vigilância do dono não se detém sobre eles. As conquistas espirituais também se perdem, quando negligenciadas. O Reino de Deus tem de ser conquistado sempre de novo. Na corrida do tempo, na modificação das circunstâncias e na tentação de não lutar mais, cabe a nós a virtude da vigilância. Talvez hoje, num tempo de transformações e reações, de avanços e paradas, de radicalismo nas posições, a vigilância da fé se identifique muito com a capacidade de ler os sinais dos tempos e com eles construir o Reino de Deus.

O Reino de Deus é a meta de todas as aspirações humanas, embora elas procurem encontrá-lo em caminhos onde ele não se encontra definitivamente. É o caso da alegria, da descontração e animação que procuramos, por exemplo no esporte. Num artiguinho, uma jornalista de O Dia saúda o esporte como a salvação da juventude. E aduz argumentos que ainda não me tinham ocorrido: "Se em cada bairro fossem criadas praças de esporte, o entendimento entre vizinhos seria muito diferente do que é". Agora mesmo começa o endeusamento de Fittipaldi que, na realidade, será divindade tão fragil e duvidosa como o seu perigoso esporte. Qualquer falha e se acaba tudo: auto, herói e mito. O próprio tempo se encarrega de destruir os ídolos fabricados por mãos humanas. Ontem era Pelé; hoje Pelé já era. O conceito de salvação pode estar no lado contrário do conceito esporte, quando este é sistematicamente promovido com a finalidade de alienação. Se salvação é alienação, aí não é a religião que é o ópio para o povo.

Na Roma antiga, o povo extravasava a agressividade, adquirida numa sociedade injusta, com os esportes sangrentos e manufaturas do anfiteatro. Os imperadores se compraziam em dar pão e circo ao povo, aliás uma política psicologicamente correta. Mas a virtude da vigilância que a Igreja prega, principalmente neste tempo do advento, pode ser o contrário desta política: é antes consciência para descobrir as dimensões da nossa vida humana que não estão podendo ser realizadas.

1. ACOLHIDA

Entramos hoje em nova fase do ano litúrgico: o tempo do advento. Advento significa chegada. No advento, a Igreja se prepara para celebrar mais uma vez o aniversário daquele acontecimento em Belém. Cristo não nasce outra vez, nem no Natal. Ele já viveu a sua vida mortal e cumpriu a sua parte no trabalho. Passou para o outro lado da vida mortal, deixando aqui as coordenadas do seu Reino, para serem executadas por nós. Daqui em diante, as lojas, a TV, os rádios se enchem de melodias natalinas, de enfeites e de apelos para gastarmos mais dinheiro. Toda a propaganda é elaborada no sentido de conquistarmos aqui mesmo o nosso céu, adquirindo, à vista ou a prazo, os confortos oferecidos. Compremos tudo e vivamos em paz! Quando tivermos adquirido o último produto pelo qual anseia o nosso desejo, então estaremos no paraíso. Mas as leituras de hoje falam em vigilância: "Vigiem e tomem cuidado, porque vocês não sabem quando será o momento". Não o momento de sermos destruídos, mas de sermos chamados para prestar conta de nossa tarefa. Vigilância cristã não é preocupação com a vida após a morte, mas com a vida após o nascimento, pois esta é a vida que nos foi dada. Vida humana e cristã é o desabrochar consciente, provocado e constante deste Reino de Deus que quer se manifestar em justiça e amor.

2. ATO PENITENCIAL

"Vigiem e tomem cuidado, porque vocês não sabem quando será o momento". Vigilante é aquele que se sente ameaçado, despreocupado é aquele que se sente seguro. Vigilante é o que espera a cada momento um chamado, despreocupado é o que na realidade não espera um chamamento divino em sua vida. Vigilante é aquele que sabe que a segurança do momento pode mudar de uma hora para outra; despreocupado é aquele que acha que as coisas não mudam. Façamos a nossa reflexão e calculemos se, ante os apelos do Reino de Deus, nos colocamos como pessoas vigilantes ou despreocupadas.

— Se achamos que o patrimônio espiritual do Reino de Deus pode ser guardado e transmitido sem o esforço constante de cada um de nós, Senhor, tende piedade de nós.

— Se o chamamento do Espírito de Deus não desperta eco em nós, por causa da nossa vivência superficial, entregue aos sabores dos interesses momentâneos, Cristo, tende piedade de nós.

— Se não preparamos em nós a capacidade espiritual de adaptação constante à exigência das transformações que ocorrem nos momentos históricos, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Se-

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

3 de Dezembro de 1972

1.º DOMINGO DO ADVENTO

nhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, estamos reunidos por causa da vossa palavra. Que esta palavra desperte hoje em nós a vigilância cristã. Despertados por ela, assumiremos a parte de trabalho na construção do vosso Reino que foi reservada à nossa vocação passoa e entenderemos a nossa vida como advento: vigilância, preocupação e disponibilidade na luta pelo estabelecimento da justiça e do amor.

5. I. LEITURA

O Senhor esconde o rosto aos que estão baseados na iniquidade e vem ao encontro dos que praticam a justiça.

Leitura do livro do profeta Isaías — "Vós, Senhor, sois nosso Pai e nosso Libertador. Vosso nome está aí desde toda a eternidade. Senhor, por que nos deixais desviar dos vossos caminhos e ficar os nossos corações insensíveis ao vosso temor? Voltai atrás, por amor dos vossos servos e por amor às tribos da vossa herança. Se rasgásseis os céus e descesseis, ao vosso aparecimento os montes se desfariam. Saistes ao encontro daqueles que praticam a justiça, seguem os vossos caminhos e se recordam de vós. Mas vos encheistes de ira porque nos desviamos daqueles caminhos que sempre foram a nossa salvação: todos nos tornamos uma coisa impura e as nossas ações são como imundos andrajos. Todos murçamos como folhas e as nossas culpas nos arrastam como o vendaval. Ninguém chamava pelo vosso nome, ninguém se levantava para se unir a vós, porque nos escondetes o vosso rosto e nos abandonastes em poder das nossas culpas. No entanto, Senhor, vós sois o nosso Pai; somos a argila e vós o oleiro: somos obra das vossas mãos. Não deixeis de conter a vossa ira, Senhor, nem fiqueis toda vida recordando as nossas culpas. Olhai bem: nós todos somos o vosso povo". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Mostrai-nos, Senhor, a vossa face e seremos salvos.

Escutai, pastor de Israel, / vós que vos assentais sobre os querubins, / Despertai, ó Deus, o vosso poder / e vinde salvar-nos!

7. II. LEITURA

Em Cristo, nos tornamos ricos de todas as coisas; nenhuma graça falta a quem espera a revelação de Jesus Cristo.

Da primeira carta do apóstolo Paulo aos coríntios — "Irmãos, a graça e a paz de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo nosso Senhor estejam com vocês. Estou sempre agradecendo a Deus por causa da graça que lhes foi dada em Cristo Jesus. Nele vocês se tornaram ricos de todas as coisas, de toda palavra, de todo conhecimento, porque entre vocês se confirmou a fé de Cristo. Nenhuma graça falta a vocês que esperam a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele sustentará vocês até o fim, guardando-os sem pecado até o dia de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus que chamou vocês para a união com o seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

"Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia / e dai-nos a vossa salvação."

9. III. LEITURA

Vigiem e tomemos cuidado, porque não sabemos quando será o momento.

Do evangelho de Mateus — "Jesus falou assim aos seus discípulos: "Vigiem e tomem cuidado, porque vocês não sabem quando será o momento. Ele há de chegar como o homem que partiu de viagem: deixou a sua casa, confiou a administração aos empregados, atribuiu a cada um a sua tarefa e ordenou ao porteiro que ficasse na espera. Por isso vocês fiquem vigilantes, porque não sabem quando o dono da casa vai voltar: se é à tarde, se é à meia-noite, se é ao canto do galo ou de manhã... Não aconteça que, chegando de improviso, ele encontre vocês dormindo. O que digo a vocês é isso: fiquem vigilantes!" — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai, Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, / morreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Quando João Batista nasceu, os parentes perguntavam: "O que será deste menino?" Esta pergunta implica a esperança que acompanha o nascimento. Hoje nasce mais um ano litúrgico: O que será deste novo ano? Que progresso espiritual podemos esperar para a nossa diocese, a nossa paróquia, os nossos movimentos? Que iniciativas surgirão e viverão no meio das nossas comunidades? Imploremos agora ao Senhor da colheita:

— Por toda a Igreja de Deus, para que o novo ano litúrgico lhe traga a luz divina, a fim de que haja mais firmeza nas orientações, rezemos ao Senhor.

— Para que a Igreja de Deus pregue a vigilância cristã, com um exemplo mais concreto de desinstalação de estruturas e seguranças humanas, rezemos ao Senhor.

— Para que a Igreja de Deus, como o

porteiro que aguarda o Senhor, seja vigilante, no sentido de estar acordada para os sinais dos tempos, rezemos ao Senhor.

— Pela nossa diocese de Nova Iguaçu, para que ela seja em nossa área a voz profética que clama, para que seja cumprida a justiça do Reino, rezemos ao Senhor.

— Pela nossa paróquia, para que demos em nosso bairro um exemplo da felicidade, que consiste em estar engajado no trabalho de construção do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

— Pelos nossos agentes de pastoral, leigos, religiosos e sacerdotes, para que se sintam profundamente realizados no trabalho das suas comunidades, rezemos ao Senhor.

— Por todos os nossos falecidos, que fizeram da vida terrena uma preparação para a chegada do Senhor, para que a-

gora estejam em sua companhia, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Apresentamos, Senhor, o pão e o vinho, juntamente com a oferta do nosso trabalho. Abençoei-nos para que sejamos fiéis na realização das nossas tarefas e fiquemos sempre na espera do vosso Filho.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor, acabamos de participar da vossa palavra, que hoje nos falou de vigilância. Agora vamos partir para as nossas casas e para mais uma semana. Hoje mais uma vez foi lembrada a nossa tarefa, que é trabalho na construção do vosso Reino. Ajudai-nos esta semana a sermos vigilantes, para que tudo o que fizermos seja ao mesmo tempo um esforço para que o vosso Reino se torne mais visível no meio dos homens.

Livros de Autores Nacionais e Estrangeiros. Artigos para Presentes. — Tudo para o seu Escritório e para o estudo de seus filhos

CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 506 — NOVA IGUAÇU — (Atrás da Catedral)

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

PARA A SUA REFLEXÃO:

CRISTO NÃO VOLTA MAIS

O clima de Natal começa a chegar à cidade que, por esse tempo do ano, assume certos ares de quermesse. Lojas se enfeitam, rádios bertram melodias natalinas emporcalhadas com letras de comerciais. O nascimento de Cristo é usado e abusado como vaselina para empurrar produtos em cima do povo. Tempo de Natal, tempo de lucros. O advento, iniciando hoje, a preparação da Igreja para comemorar mais uma vez o aniversário de Cristo, em vez de barulho e algazarra, fala de vigilância. É preciso estar vigilante porque o paraíso, por mais que nos procurem enganar as propagandas comerciais, não dá jeito nenhum para ser conquistado aqui mesmo. Homem sábio é aquele que recebeu uma tarefa do patrão e fica consciente que o patrão pode voltar a qualquer momento, para examinar o desempenho da tarefa.



O advento é preparação para a

chegada de Cristo. É preciso termos bem claro que o Cristo não nasce de novo nem volta a cada Natal, porque desde o primeiro Natal ele já está presente no mundo: presente em nossa consciência que discerne entre o bem e o mal, entre o certo e o errado, entre a estupidez e a vigilância. Cristo já está presente em nossas boas disposições de reconhecer que, no egoísmo, não existe saída possível: é preciso conviver, isto é: viver, deixar viver, ajudar a viver, lutar para que todos possam viver. Desde o primeiro Natal, Cristo está presente no mundo através da fome e sede de justiça que os homens de boa vontade conservam, uma disposição essencialmente evangélica de entender os anos da vida como tarefa recebida de Deus Criador, com a finalidade de forçar a barra do mundo, a fim de que ele volte aos planos originais.



Neste advento é útil recordar

que o Cristo nunca mais vai aparecer em carne e osso, como no primeiro Natal. Parece uma observação supérflua mas não é: não é, porque muitos entendemos sentimentos de Natal como euforia de presentes de fartas ceias, de votos de boas festas em redor de uma imagem de Cristo festiva e inconsequente. Toda essa alegria é boa demais, mas ainda é muito pouco e nisso tudo pode ainda não haver nada da vigilância hoje proclamada. Toda a poesia de cada Natal ainda não é necessariamente sinônimo de fé cristã: pode ser até satisfação interior de quem está farto, pouco ligando que neste mesmo Natal e neste mesmo mundo, outros seres humanos iguais a nós estejam sendo profanados por toda espécie de privações: da comida até a liberdade. Neste advento, lembremo-nos que o Reino de Deus, de justiça, paz e amor, não depende mais de Deus mas de nós, isto é: se nós vamos construí-lo ou não.